

## Editorial

### Assistência de enfermagem à pessoa em situação paliativa

A descoberta contínua e criativa do indivíduo e do seu cuidar tem como base os valores, as expressões, as crenças e as práticas baseadas na sua cultura que são fundamentais para proporcionar cuidados de Enfermagem satisfatórios e eficazes, culturalmente e socialmente congruentes, que vão ajudar a planear e implementar eficazmente, os cuidados às pessoas de forma exata e segura. A assistência de Enfermagem deve ser direcionada para a pessoa, permitindo uma abordagem holística e individualizada, pois o objetivo é proporcionar cuidados de Enfermagem contínuos e de elevada qualidade baseados num compromisso ético e deontológico.

O profissional de enfermagem deve cuidar da pessoa doente como um ser biopsicossocial, cultural e espiritual único e integral, não dissociando nenhuma das partes, sendo que a pessoa não deve ser confundida com a sua doença. Esta deverá, antes de mais, ser reconhecida na sua dignidade enquanto Pessoa Humana.

Os Cuidados Paliativos permitem, às pessoas e suas famílias, realizarem a transição de uma luta contra a morte por uma busca da serenidade e alívio do sofrimento, através de uma abordagem global e holística nas diferentes áreas – física, psicológica, social e espiritual. Estes cuidados visam potenciar o máximo conforto ao doente e família, aumentando assim a qualidade de vida.

O objetivo da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos é promover a qualidade de vida ao longo da trajetória da doença através do alívio do sofrimento, incluindo os cuidados na fase terminal e acompanhamento no luto. A Enfermagem, como área científica do cuidar, é fulcral nestes cuidados pois promovem o desenvolvimento de intervenções direcionadas para as necessidades físicas, psicológicas, sociais, espirituais, aspetos existenciais inerentes à pessoa doente e família.

Os cuidados paliativos possibilitam uma intervenção precoce ao longo da doença bem como, cuidados personalizados respondendo de forma eficaz às necessidades dos doentes e familiares, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida. Este tipo de cuidados permite ajudar a pessoas doente, a redefinir os seus objetivos, mantendo uma esperança realista e preparar-se para o desfecho, através de medidas direcionadas para o seu bem-estar e conforto E também ajuda a família a encontrar um sentido, mantendo e/ou ajudando a redefinir os seus papéis.

A assistência de Enfermagem em cuidados paliativos reveste-se de elevada importância, pois surge como uma combinação de perícias e competências técnico-científicas juntamente com fidelidade, capacidade de escuta, empatia, compaixão, discernimento clínico, em situações de intenso sofrimento perante pessoas gravemente doentes e em fim de vida. A aliança destas competências humanas, técnicas e comunicacionais permite o controlo de sintomas, um adequado manuseamento dos fármacos, uma comunicação verdadeira e efetiva, bem como, apoiar constantemente a pessoa doente e família.

Nesta abordagem, a pessoa é o centro dos cuidados pelo que se torna imperativo promover um fim de vida com dignidade, respeitando os seus desejos e expectativas. Os enfermeiros devem monitorizar constantemente as expectativas e necessidades dos doentes e famílias de forma a identificarem, negociarem e resolverem criativamente e eficazmente situações de intenso sofrimento, atuando segundo numa perspetiva holística.

As intervenções de Enfermagem implementadas devem atender à gestão de sintomas, avaliação e planeamento dos cuidados, acompanhamento, preparação e suporte no luto, de modo a impedir, a hospitalização desnecessária que acarreta custos diretos e indiretos elevados bem como, a utilização de medidas e tratamentos inúteis e desproporcionais. A racionalização dos custos, a promoção de conforto, a satisfação de todas as necessidades, com particular enfoque para o alívio do sofrimento e melhoria da qualidade de vida torna possível proporcionar um fim de vida digno e tranquilo prestando cuidados especializados segundo uma filosofia humanista e holística.

Face às necessidades e papel fulcral dos enfermeiros perante estas pessoas, torna-se inadiável promover e implementar equipas de enfermagem capacitadas para prestarem cuidados de qualidade e desenvolverem intervenções eficazes que facultem um acompanhamento e uma morte digna, de acordo com as escolhas e objetivos dos doentes.

Aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida implica desenvolver um plano de cuidados direcionado para a gestão de sintomas, atender às necessidades psicossociais e espirituais da pessoa doente e da família, apoiar todos os doentes e famílias que estão a vivenciar um período de perda, sofrimento e luto, enfatizando a tomada de decisão, ética autónoma, usando as competências técnicas e comunicacionais de forma a facilitar uma prática colaborativa.

Estas cuidados são interdisciplinares pois dirigem-se tanto ao doente, como à família e comunidade dado que consistem em disponibilizar o real e nuclear conceito de cuidar, centrados em proporcionar e satisfazer as necessidades individuais, com conseqüente impacto na qualidade de vida dos mesmos. A formação especializada dos enfermeiros surge como um pilar para a aquisição de competências na área da enfermagem mais específicas, ao nível dos cuidados paliativos, mas também promove e potencia, a melhoria da qualidade dos cuidados, da vida dos doentes e familiares, e dos serviços.

## Editorial

### Nursing care to the person in palliative situation

The continuous and creative discovery of the individual and his/her care is based on the values, expressions, beliefs, and practices based on their culture which are essential to provide satisfactory and effective, culturally and socially congruent nursing care that will help to effectively plan and implement care for people accurately and safely. Nursing care should be directed to the person, allowing for a holistic and individualized approach, as the goal is to provide continuous and high-quality Nursing care based on an ethical and deontological commitment.

The nursing professional should care for the patient as a single and integral biopsychosocial, cultural, and spiritual being, without dissociating any of the parts, and the person should not be confused with his/her disease. The person should, above all, be recognized in his dignity as a human being.

Palliative Care allows people and their families to make the transition from a fight against death to a search for serenity and relief from suffering, through a global and holistic approach in the different areas- physical, psychological, social, and spiritual. This care aims to provide maximum comfort to the patient and family, thus increasing the quality of life.

The purpose of nursing care in palliative care is to promote quality of life throughout the disease trajectory by alleviating suffering, including terminal phase care and bereavement follow-up. Nursing, as a scientific area of care, is essential to this care since it promotes the development of interventions directed at the physical, psychological, social, and spiritual needs and existential aspects inherent to the ill person and family.

Palliative care allows for an early intervention throughout the disease, as well as personalized care that effectively meets the needs of patients and families, thus improving their quality of life. This type of care allows helping the ill person to redefine his/her goals, maintain realistic hope, and prepare for the outcome through measures directed toward his/her well-being and comfort.

Nursing care in palliative care is of high importance because it is a combination of technical-scientific expertise and skills together with fidelity, listening skills, empathy, compassion, and clinical discernment in situations of intense suffering in critically ill and end-of-life people. The alliance of these human, technical, and communicational skills allows symptom control, proper handling of drugs, true and effective communication, as well as constant support for the sick person and family.

In this approach, the person is the center of care, so it is imperative to promote an end-of-life with dignity, respecting his/her wishes and expectations. Nurses should constantly monitor the expectations and needs of patients and families to identify, negotiate and creatively and effectively solve situations of intense suffering, acting from a holistic perspective.

The Nursing interventions implemented should address symptom management, assessment and care planning, monitoring, preparation, and grief support, to prevent unnecessary hospitalization, which brings about high direct and indirect costs, as well as the use of useless and disproportionate measures and treatments. The rationalization of costs, the promotion of comfort, and the satisfaction of all needs, with a particular focus on the relief of suffering and the improvement of quality of life make it possible to provide a dignified and peaceful end to life by providing specialized care according to a humanistic and holistic philosophy.

Given the nurses' central role and needs towards these people, it is unavoidable to promote and implement nursing teams empowered to provide quality care and develop effective interventions that provide follow-up and dignified death, according to the patients' choices and goals.

Alleviating suffering and improving quality of life implies developing a care plan aimed at managing symptoms, meeting the psychosocial and spiritual needs of the patient and family, supporting all patients and families who are experiencing a period of loss, suffering, and grief, emphasizing decision-making, independent ethics, using technical and communication skills to facilitate a collaborative practice.

This care is interdisciplinary because it is directed at the patient, the family, and the community since it consists of making available the real and core concept of caring, centered on providing and satisfying individual needs, with a consequent impact on their quality of life. The specialized training of nurses emerges as a pillar for the acquisition of more specific nursing skills in the area of palliative care but also promotes the improvement of the quality of care, the lives of patients and families, and services.

*Patricia Coelho*

School of Nursing (Porto), Institute of Health Sciences of the Portuguese Catholic University

## Editorial

### Cuidados de enfermería a la persona en situación paliativa

El descubrimiento continuo y creativo de la persona y de sus cuidados se basa en los valores, expresiones, creencias y prácticas basadas en su cultura que son esenciales para proporcionar cuidados de Enfermería satisfactorios y eficaces, cultural y socialmente congruentes, que ayuden a planificar e implementar eficazmente los cuidados a las personas de forma precisa y segura. Los cuidados de Enfermería estarán dirigidos a la persona, permitiendo un enfoque holístico e individualizado, ya que el objetivo es proporcionar unos cuidados de Enfermería continuos y de calidad, basados en un compromiso ético y deontológico.

El profesional de Enfermería debe cuidar al paciente como un ser único e integral biopsicosocial, cultural y espiritual, sin disociar ninguna de las partes, y no se debe confundir a la persona con su enfermedad. La persona debe, ante todo, ser reconocida en su dignidad como ser humano.

Los Cuidados Paliativos permiten a las personas y a sus familias pasar de la lucha contra la muerte a la búsqueda de la serenidad y el alivio del sufrimiento, a través de un enfoque global y holístico en los diferentes ámbitos: físico, psicológico, social y espiritual. Estos cuidados pretenden proporcionar el máximo confort al paciente y a su familia, aumentando así su calidad de vida.

El objetivo de los cuidados de enfermería en cuidados paliativos es promover la calidad de vida a lo largo de toda la trayectoria de la enfermedad aliviando el sufrimiento, incluyendo los cuidados en la fase terminal y el seguimiento del duelo. La enfermería, como área científica de los cuidados, es esencial en estos cuidados ya que promueve el desarrollo de intervenciones dirigidas a las necesidades físicas, psicológicas, sociales, espirituales y aspectos existenciales inherentes a la persona enferma y su familia.

Los cuidados paliativos permiten una intervención precoz a lo largo de la enfermedad, así como una atención personalizada que responda eficazmente a las necesidades de los pacientes y familiares, mejorando así su calidad de vida. Este tipo de cuidados permite ayudar a la persona enferma a redefinir sus objetivos, manteniendo una esperanza realista y preparándose para el desenlace, a través de medidas dirigidas a su bienestar y confort, y también ayuda a la familia a encontrar sentido, manteniendo y/o ayudando a redefinir sus roles.

La atención de enfermería en cuidados paliativos es de gran importancia, ya que surge como una combinación de conocimientos y habilidades técnico-científicas junto con la fidelidad, la capacidad de escucha, la empatía, la compasión y el discernimiento clínico en situaciones de sufrimiento intenso en pacientes críticos y al final de la vida. La alianza de estas habilidades humanas, técnica y comunicativa permite el control de los síntomas, el manejo adecuado de los fármacos, una comunicación veraz y eficaz, así como un apoyo constante a la persona enferma y a su familia.

En este enfoque, la persona es el centro de los cuidados, por lo que es imprescindible promover un final de vida digno, respetando sus deseos y expectativas. Las enfermeras deben realizar un seguimiento constante de las expectativas y necesidades de los pacientes y familiares para identificar, negociar y resolver de forma creativa y eficaz las situaciones de sufrimiento intenso, actuando desde una perspectiva holística.

Las intervenciones de Enfermería implementadas deben abordar el manejo de los síntomas, la valoración y planificación de los cuidados, la monitorización, la preparación y el apoyo en el duelo, para evitar la hospitalización innecesaria, que conlleva elevados costes directos e indirectos, así como el uso de medidas y tratamientos inútiles y desproporcionados. La racionalización de los costes, la promoción del confort, la satisfacción de todas las necesidades, con especial atención al alivio del sufrimiento y a la mejora de la calidad de vida, permiten proporcionar un final de vida digno y tranquilo mediante la prestación de cuidados especializados de acuerdo con una filosofía humanista y holística.

Teniendo en cuenta las necesidades y el papel esencial de las enfermeras hacia estas personas, es esencial promover e implementar equipos de enfermería capaces de proporcionar cuidados de calidad y desarrollar intervenciones eficaces que proporcionen un seguimiento y una muerte digna, de acuerdo con las elecciones y objetivos de los pacientes.

Aliviar el sufrimiento y mejorar la calidad de vida implica desarrollar un plan de cuidados dirigido a manejar los síntomas, satisfacer las necesidades psicosociales y espirituales del paciente y su familia, apoyar a todos los pacientes y familiares que atraviesan un período de pérdida, sufrimiento y duelo, enfatizar la toma de decisiones, la ética independiente, utilizar habilidades técnicas y de comunicación con el fin de facilitar una práctica colaborativa.

Estos cuidados son interdisciplinarios porque se dirigen al paciente, a la familia y a la comunidad, ya que consisten en poner a disposición el concepto real y central de cuidar, centrado en proporcionar y satisfacer las necesidades individuales, con el consiguiente impacto en su calidad de vida. La formación especializada de las enfermeras surge como pilar para la adquisición de competencias enfermeras más específicas en el área de los cuidados paliativos, pero también promueve y favorece la mejora de la calidad de los cuidados, de la vida de los pacientes y familiares y de los servicios.

*Patricia Coelho*

Escuela de Enfermería (Oporto), Instituto de Ciencias de la Salud de la Universidad Católica Portuguesa